

BRB ANUNCIA RESULTADOS DO 1T17

Brasília, 30 de maio de 2017 – O **BRB - Banco de Brasília S.A.**, sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo de Brasília, anuncia seus resultados do trimestre findo em 31 de março de 2017 (1T17). Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, de acordo com as práticas contábeis no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Destaques do Período

Principais Itens de Resultado (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	1T17	1T16	Δ %
Receita da Intermediação Financeira	710	726	-2,2%
Despesa da Intermediação Financeira	(379)	(402)	-7,9%
Receitas de prestação de serviços	52	43	20,0%
Despesas de pessoal	207	232	-10,9%
Outras receitas operacionais	126	119	6,6%
Resultado c/ TVM	65	74	-11,1%
Lucro Líquido	16,2	-11,0	

Principais Itens Patrimoniais (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	31.03.17	31.12.16	Δ %
Ativos Totais	13.771	13.564	1,5%
Carteira de Crédito Total	8.740	8.857	-1,3%
Patrimônio Líquido	1.191	1.174	1,4%

Indicadores de Desempenho			
	BRB Consolidado		
	1T2017 (%)	1T2016 (%)	Δ p.p.
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,7%	0,2%	1,5
RSOC - Retorno sobre Operações de Crédito	27,7%	26,4%	1,3
RSPL - Retorno sobre Patrimônio Líquido	19,0%	2,1%	16,9
Alocação	63,5%	65,4%	-1,9
Depósitos à Prazo/ Depósitos Totais	69,6%	73,1%	-3,4
Índice de Basileia	15,41%	15,26%	

Indicadores Estruturais			
	BRB Consolidado		
	31.03.17	31.12.16	
Postos de Atendimento Bancário	679	761	-11%
Colaboradores	4.732	4.726	0,1%

Destaques do Resultado

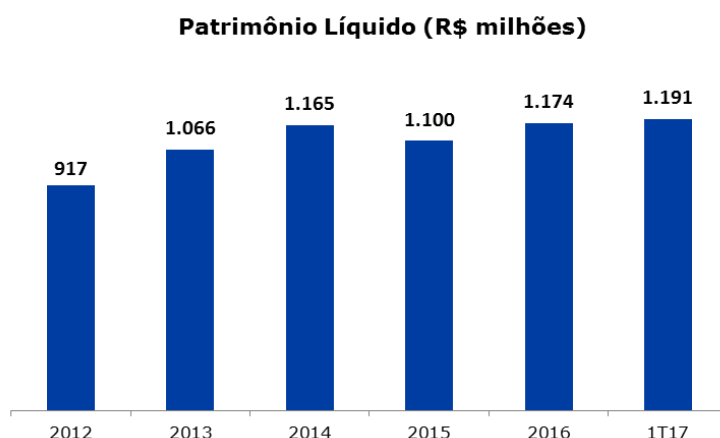
Lucro Líquido

O BRB registrou Lucro Líquido de R\$ 16,2 milhões no primeiro trimestre de 2017, representando um crescimento de R\$ 27 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, e o que proporcionou uma rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio (RSPL) de 19,0%, 16,9 p.p. acima do registrado no 1T16.

O resultado é reflexo da redução das despesas de pessoal e administrativas, e o crescimento de receitas de prestação de serviços.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido do Banco reduziu 1,4% em 12 meses e aumentou 1,4% no 1º trimestre de 2017. A queda, observada em 12 meses, decorreu do reconhecimento de passivo atuarial no exercício de 2016.



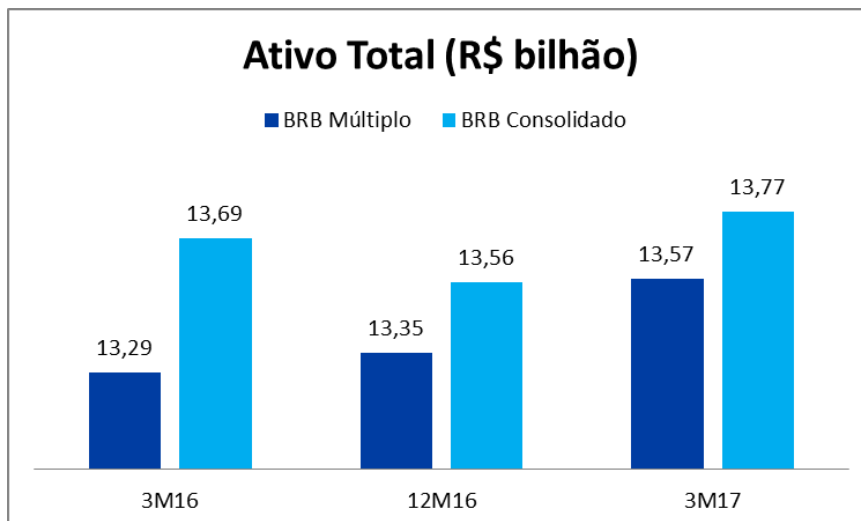
Ativos Totais

Os Ativos Totais do BRB Múltiplo apresentaram crescimento de 2,2% na comparação anual e de 1,6% no 1T17, resultado, principalmente, do aumento das aplicações interfinanceiras de liquidez (20,9% em 12 meses e 10,1% no trimestre).

Quando considerados os ativos totais do BRB Consolidado, observa-se um crescimento de 0,6% em 12 meses e de 1,5% no trimestre, impactado pelas aplicações financeiras de liquidez.

No 1T17, a rentabilidade anualizada do ativo médio atingiu 1,7%, 1,5 ponto

percentual maior do que o mesmo período do ano anterior.



Receitas da Intermediação Financeira

No 1º trimestre de 2017, a receita da intermediação financeira reduziu 4,4% no BRB Múltiplo e 2,2% no BRB Consolidado, totalizando R\$631 milhões e R\$710 milhões, respectivamente. O maior impacto provém da variação das receitas de operações de crédito, que reduziram 4,4% no BRB Múltiplo e 1,4% no consolidado.

A redução das receitas com operações de crédito seguiu a tendência foi observada em todo o mercado financeiro, principalmente, nas maiores instituições financeiras do país, que apresentaram redução média de 3,8% da margem financeira, resultado da baixa procura por crédito e da reprecificação da carteira com a queda das taxas praticadas.

Em termos de desempenho da carteira de crédito, a elevação da relação das receitas de operações de crédito sobre o saldo da carteira evidencia ganho de rentabilidade sobre as operações de crédito.

Despesas da Intermediação Financeira

As despesas da intermediação financeira do BRB Múltiplo apresentaram redução de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2016, enquanto no BRB Consolidado a queda foi de 5,7%. A maior parte dessa despesa é proveniente das captações, que diminuíram 0,8% no BRB Múltiplo e 1,9% no BRB Consolidado, no mesmo período. Apesar da redução das captações no banco, a menor despesa deve-se à redução das taxas de juros observadas ao longo do período.

Indicadores de Desempenho

Indicadores	Indicadores - BRB		
	BRB Consolidado		
	1T2017 (%)	1T2016 (%)	Δ p.p.
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,7%	0,2%	1,5
RSOC - Retorno sobre as Operações de Crédi	27,7%	26,4%	1,3
RSPL - Retorno sobre o Patrimônio Líquido	19,0%	2,1%	16,9
Alocação	63,5%	65,4%	-1,9
Índice de Liquidez Geral	1,1%	1,1%	0
Depósitos a Prazo/Depósitos Totais	69,6%	73,1%	-3,4

No primeiro trimestre de 2017, a flexibilização monetária iniciada no fim de 2016 e o grau de sustentabilidade do governo, desinflação corrente e a liberação de recursos das contas inativas do FGTS corroboram para uma expectativa de melhora da economia nacional.

Apesar do cenário de incertezas, que prejudica a oferta de crédito (redução de 0,7% no BRB Consolidado no 1T17), a rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio do Banco no primeiro trimestre foi de 19,0%, 16,9 pontos percentuais acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Considerando o lucro líquido acumulado nos últimos 12 meses em relação ao saldo médio do ativo, o ROAA do BRB Consolidado foi de 1,7% no 1T17, representando crescimento anual de 1,5 ponto percentual.

Com relação às operações de crédito, o aumento do Retorno sobre as Operações de Crédito (RSOC) no BRB Consolidado, de 1,3 ponto percentual em 12 meses, evidencia a elevação da rentabilidade gerada pelas operações em relação ao saldo médio da carteira de crédito.

Dado o cenário restrito ao crédito e a baixa necessidade de *funding* para as operações, o Índice de Liquidez Geral do Banco manteve-se praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A estabilidade do índice evidencia que a evolução dos ativos e passivos ocorre de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial.

Operações de Crédito

As operações de crédito do BRB Múltiplo, antes das provisões, reduziram 4,3% em 12 meses e 0,7% no trimestre. No BRB Consolidado, a redução foi de 2,3% e 0,6%, respectivamente.

O Retorno Médio das Operações de Crédito (RSOC) mede a relação entre a receita gerada pelas operações de crédito com o saldo de carteira, antes das provisões. Dessa forma, considerando a receita acumulada de operações de crédito em 12 meses com o saldo médio das operações de crédito antes das provisões, observou-se que o RSOC foi de 26,4% para o BRB Múltiplo e de 27,7% para o BRB Consolidado.

Comparando ao 1º trimestre de 2016, observou-se aumento de 1,1 ponto percentual no BRB Múltiplo e de 1,7 no BRB Consolidado, evidenciando a elevação da rentabilidade gerada pelas operações em relação ao saldo médio da carteira de crédito.

Carteira Comercial

Apesar de enfrentar um cenário adverso, a carteira de crédito de pessoa física do BRB cresceu 0,2%, quando comparado ao mesmo período de 2016. As operações com PF representam 87,2% da carteira do Banco, resultado da estratégia de concentrar as operações de crédito nesse segmento, além de apresentarem melhores indicadores de riscos e de lucratividade.

A carteira de crédito comercial no segmento Pessoa Jurídica recuou 6,9% no trimestre, que contribuiu para a retração da carteira comercial como um todo. Esse comportamento se deu em função da exigência de maiores e melhores garantias reais na concessão de novos empréstimos para o segmento e em virtude do cenário econômico enfrentado pelas empresas da zona de atuação do Banco, especialmente no Distrito Federal.

Inadimplência

Os índices de inadimplência para operações em atraso superior a 90 dias apresentaram queda de 0,3 e 0,2 pontos percentuais no trimestre, para o BRB Múltiplo e BRB Consolidado respectivamente, resultado da remodelagem e aprimoramento na concessão de crédito, com critérios mais rígidos e seletivos.

Estrutura de Capital

Índice de Basileia

O Banco gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

Em março de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado alcançou o montante de R\$ 1,43 bilhão, 5,76% menor do que o mesmo período de 2016, frente aos ativos ponderados pelo risco (RWA) de aproximadamente R\$ 9,32 bilhões. O índice de Basileia atingiu 15,41%.

O decréscimo verificado no PR é resultado dos ajustes prudenciais previstos na Resolução CMN Nº 4.192/2013. Já o RWA reduziu 7,60% em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao arrefecimento do crédito.

Alavancagem

Em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular Bacen nº 3.748/2015, que normatizou a apuração da Razão de Alavancagem - RA. A RA é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da instituição.

Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras, e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem do Conglomerado Prudencial no 1º trimestre 2017 foi de 7,15%. A proposta de requerimento mínimo internacional está em 3%, entretanto, o Comitê de Basileia ainda não definiu o requerimento para a RA, o que deve ocorrer até 2018, com base nas informações obtidas das instituições financeiras.

Índice de Imobilização

O índice de imobilização mede a relação entre o ativo permanente da Instituição e o seu PR. O Banco Central fixou um limite máximo de 50% do PR sob a forma de ativo permanente.

Em março de 2017, o índice de imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 12,94%, contra os 14,09% apresentados em março de 2016.

Guidance

Diante da expectativa de melhoria, que vem se confirmando na economia, o BRB acredita que a possibilidade de atingir um bom desempenho de 2017 permanece. Considerando as projeções e cenários internos e externos, a Administração mantém suas expectativas de melhoria na economia local e nacional e ratifica o *Guidance* para 2017 divulgado em março deste ano.

Guidance 2017	
Indicadores	Projetado
Crescimento da Carteira de Crédito PF	2% a 6%
Crescimento do Crédito Imobiliário	6% a 10%
Captações	4% a 8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio	10% a 14%
Índice de Inadimplência	3,2% a 4,2%

Próximos Eventos

**Teleconferência sobre os Resultados de 2016
em Português
31 de Maio de 2017**

Horário: 10h00 (Brasília)
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155
Código de acesso: Banco de Brasília
Webcast: [clique aqui](#)

Relações com Investidores

Gerência de Relações com Investidores:

+55 (61) 3412-9022

ri@brb.com.br

<http://ri.brb.com.br>

SBS - Quadra 1 - Bloco E

Ed. Brasília - 8º andar

70072-900 - Brasília (DF) – Brasil